

# Crescimento de 8% bate previsão

Mas Belluzzo, que anuncia resultado, admite inflação menor

*Economia - Brasil*

REIO BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 2 de outubro de 1985 11

## e espanta governo

anual de 10% e anual de 220%

O crescimento da economia este ano poderá ultrapassar os 8%, enquanto que a inflação em 12 meses poderá ficar situada, em dezembro, abaixo de 220%, sendo estimada uma média de crescimento do índice inflacionário entre 9% e 10% ao mês, no último trimestre de 85. A informação é do secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luís Gonzaga Belluzzo, que considerou "positivo" o desempenho que a economia vem apresentando, porque "cria empregos e ajuda no combate à inflação". A previsão inicial de crescimento, feita pelo Governo, situava o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em 85 entre 5% e 6%.

Belluzzo participou ontem do VI Congresso Brasileiro de Economistas, que se encerra hoje no Centro de Convenções de Brasília, onde defendeu o reescalonamento "realista" da dívida externa, uma mudança de política de refinanciamento da dívida pública e uma nova política de rendas, preços e investimentos, que assegurem a retomada do crescimento de forma antinflacionária.

Ele afirmou que o Governo pretende alterar a distribuição da arrecadação dos impostos através de uma reforma tributária que aumente a carga dos setores com maior condição de pagamento. "Temos que mudar o passado", declarou Belluzzo, "onde a carga tributária era baixa e mal distribuída, recaindo mais sobre os assalariados".

Belluzzo disse que "não podemos insistir numa política ortodoxa de combate à inflação, que só conseguiu promover a recessão, nos últimos três anos". Segundo ele, é necessário recuperar a capacidade de investimento do setor privado, mas destacou que a recente queda da taxa de juros já está repercutindo bem nesta retomada, sendo possível uma nova queda até o final do ano, com a estabilização das taxas próximas aos níveis internacionais, em torno dos 9,5%.

Atribuindo os dese-

quilíbrios das finanças públicas ao "estoque de dívidas" acumulado no passado, Belluzzo considerou fundamental uma renegociação adequada da dívida externa que evite a transferência para o exterior de US\$ 12 bilhões anualmente, como pagamento de juros e serviço da dívida, e a emissão de títulos públicos em massa, para cobrir o déficit cambial representado pela conversão de cruzelros em dólares, devido aos pagamentos. Somente este ano, calcula ele, o Governo terá que emitir cerca de Cr\$ 40 trilhões de ORTNs e

LTNs para cumprir seus compromissos.

Ao mesmo tempo, o Governo pretende, de acordo com Belluzzo, manter em níveis aceitáveis o patamar dos investimentos das estatais, por ser a única forma de "evitar os blecautes da Eletrobrás, ou manter o programa de substituições das importações de petróleo da Petrobrás". Os cortes dos gastos públicos não estão mais na agenda do Governo, afirmou ele, porque esta é uma solução "inteiramente equivocada de reequilibrar as contas". Belluzzo citou dados contidos nos relatórios do Fundo Monetário Internacional, de que, entre 82 e 84, o Brasil promoveu cortes reais (descontado a inflação) de 35% dos investimentos e de 12% dos custos, sem que tenha havido recuo do déficit público.

### PACTO

Belluzzo defendeu também a ordenação dos ganhos salariais, através da discussão com os trabalhadores do escalonamento gradual dos ganhos reais de salário, dentro do projeto do "Pacto Social" proposto pelo Governo.

"O Governo não vai promover o arrocho salarial em nenhuma hipótese", afirmou Belluzzo.

Para ele, o pacto precisa discutir as reivindicações dos trabalhadores, e não pode incluir, por exemplo, a futura Lei de Greve estudada pelo Ministério do Trabalho, porque "a greve é um direito dos trabalhadores".

OLAVO RUFINO



No congresso, Belluzzo e Maria da Conceição